



XI ENCONTRO BRASILEIRO DE ECOLOGIA QUÍMICA XI BRAZILIAN MEETING ON CHEMICAL ECOLOGY

October 23-26, 2019

Maceió, Brazil

POTENCIAL DE ÓLEOS ESSENCIAIS NA DETERRÊNCIA ALIMENTAR DE *Plutella xylostella* L. (LEPIDOPTERA: PLUTELLIDAE) EM COUVE.

Jéssica Ckless Pereira¹; Suellen Godoy da Silva²; Simone Mundstock Jahnke³.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul; ¹issicacp@hotmail.com; ²suellengodoys@gmail.com; ³mundstock.jahnke@ufrgs.br.

PALAVRAS-CHAVE: COMPOSTOS VEGETAIS; MANEJO; TRAÇA-DAS-CRUCÍFERAS; BRASSICAS.

RESUMO: Larvas de *Plutella xylostella* L. (traça-das-crucíferas), perfuram as folhas da couve, tornando-as impróprias para o consumo. Na busca por controle alternativo desta, compostos vegetais têm sido testados. Os óleos essenciais são um importante tipo de metabólito secundário de plantas, com grande importância econômica são alvo de estudos, principalmente no manejo integrado de pragas. Este trabalho objetivou avaliar o efeito de óleos essenciais de pimenta rosa (OP), eucalipto (OEG) e citronela (OC) na deterrência alimentar de larvas de *P. xylostella* em laboratório. Os bioensaios foram realizados em condições controladas (25 ± 1 °C, $65 \pm 10\%$ UR e fotofase de 14 horas). Foram utilizados discos foliares de couve-verde (9 cm Ø), submersos por 30 segundos em 100 ml de cada um dos óleos, nas concentrações de 0,05% e 0,8% e na testemunha, em água destilada, em seguida acondicionados em placas de Petri. Em todos os tratamentos foi utilizado Tween® 80 a 1% para diluição. Sobre cada disco foi colocada uma larva de 3° instar de *P. xylostella*, sendo realizadas 10 repetições por tratamento. Avaliações de consumo foliar foram feitas após 24 e 48 h de exposição das larvas. O consumo foliar foi medido com auxílio do software Bioleaf (análise foliar) (UFMS/CPPP) e as proporções médias comparadas por Kruskal-Wallis, seguido de Dunn ($\alpha= 0,05$). O consumo foliar para as testemunhas foi em média de 0,43% e 0,86% para 24h e 48h, respectivamente em 0,05% somente o de OC foi menor que a testemunha. Em 0,8%, o consumo foi menor em todos os tratamentos contendo óleo comparado com a testemunha ($H= 39,7261$; $p< 0,001$). Para OC foi de 0% em 24 e 48h, respectivamente, para OP de 0,1% e 0,3% e para OEG, 0,09% e 0,25%, sem diferença entre este ($H= 1,1149$, $p>0,5$). Todos os óleos apresentaram potencial efeito na deterrência alimentar.